

# ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL

## SERGIPANA

JANEIRO | 2018



Centro Internacional de Negócios  
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria



Centro Internacional de Negócios  
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

## Apoio:



## Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

### Elaboração

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE  
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

### Elaboração Técnica

Bárbara Menezes de Almeida Santos

Luís Paulo Dias Miranda

Magalí Alves de Andrade

Marília Luciana Fontes González Castaneda

Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

### Projeto Gráfico Editoração

Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826  
Centro Administrativo Dr. Albano Franco  
Edf. Albano Franco, 3º andar  
Aracaju/SE – CEP 49080-190  
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514  
[cin@fies.org.br](mailto:cin@fies.org.br) / [nie.fies.org.br](http://nie.fies.org.br)

# Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança  
Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **6**

Exportações por Categoria de Uso, **8**

Principais Produtos Exportados, **9**

Destino das Exportações, **10**

Exportações por Setor, **11**

Exportações por Intensidade Tecnológica, **13**

Exportações por Município, **14**

Desempenho das Importações, **15**

Importações por Categoria de Uso, **17**

Principais Produtos Importados, **18**

Origem das Importações, **19**

Importações por Setor, **20**

Importações por Intensidade Tecnológica, **22**

Importações por Município, **23**

Anexos, **24**



## NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

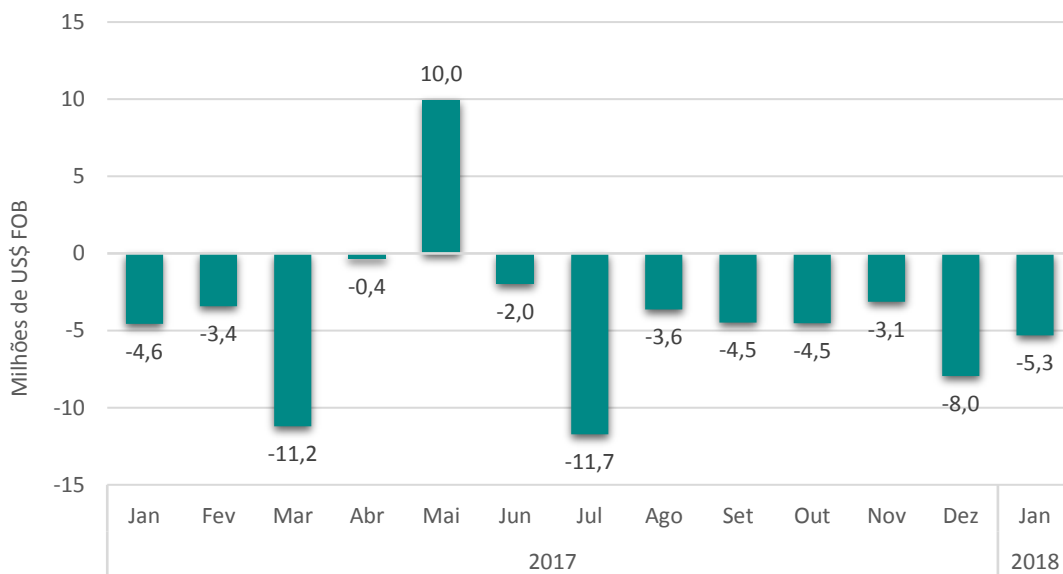
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de

classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

## 1. Desempenho Geral da Balança Comercial

A balança comercial do estado de Sergipe, no primeiro mês de 2018, registrou déficit de US\$ 5,3 milhões, resultado de exportações no valor de US\$ 6,9 milhões e importações de US\$ 12,2 milhões.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Janeiro/2017 a Janeiro/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

A soma das exportações com as importações corresponde à corrente de comércio, que em janeiro registrou crescimento de 7,5%, quando comparado com o mesmo mês de 2017, ao totalizar US\$ 19,2 milhões.

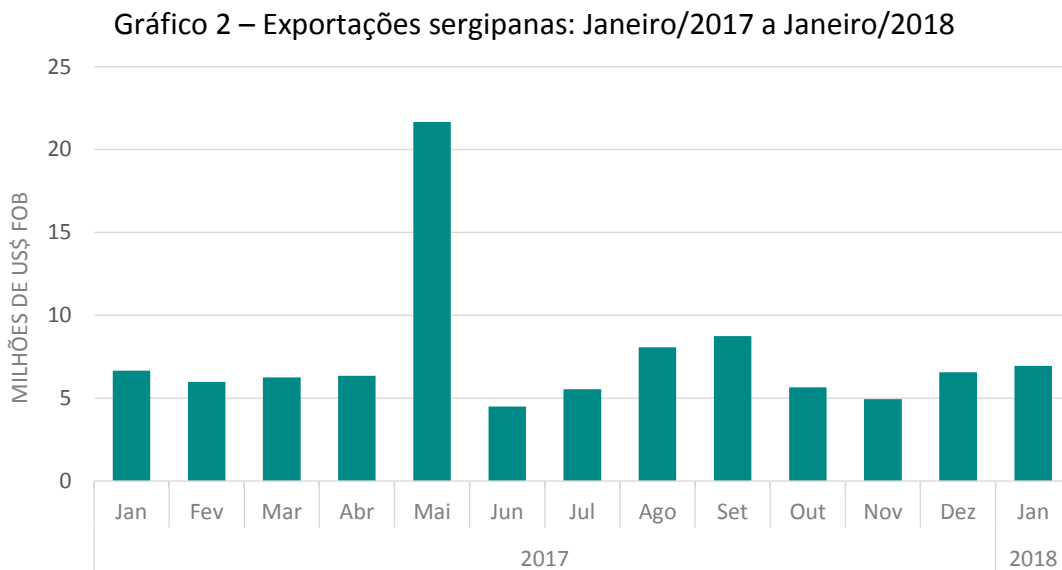
Analisando o saldo do comércio exterior dos meses de janeiro dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 1, nota-se que o déficit deste ano aumentou em 16,6% diante do valor registrado em 2017.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em janeiro dos anos selecionados

Período	Valor (em US\$ FOB)
Janeiro/2014	-13.903.137
Janeiro/2015	-14.606.901
Janeiro/2016	-4.397.573
Janeiro/2017	-4.565.242
<b>Janeiro/2018</b>	<b>-5.322.792</b>

## 2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas somaram US\$ 6,9 milhões no mês de janeiro de 2018. Em termos relativos, houve crescimentos de 4,4%, quando comparado com mesmo mês do ano anterior, e de 5,9% em relação às vendas externas do mês imediatamente anterior.



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Em relação à média histórica de exportações para os meses de janeiro, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, as vendas externas do período analisado estão 27,5%<sup>1</sup> acima da média.

No mês em análise, as transações internacionais do estado se deram em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 93,5%. As vias rodoviária e aérea registraram participação de 3,1% e 2,9%, respectivamente. Meios próprios registraram participação de 0,5%.

<sup>1</sup> A média das exportações para os meses de janeiro que compreende o intervalo de 1999 a 2018 foi de US\$ 5.443.680.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Janeiro/2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítimo	6.489.069	93,5%
Aéreo	218.417	3,1%
Rodoviário	198.091	2,9%
Meios próprios	37.025	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>6.942.602</b>	<b>100%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

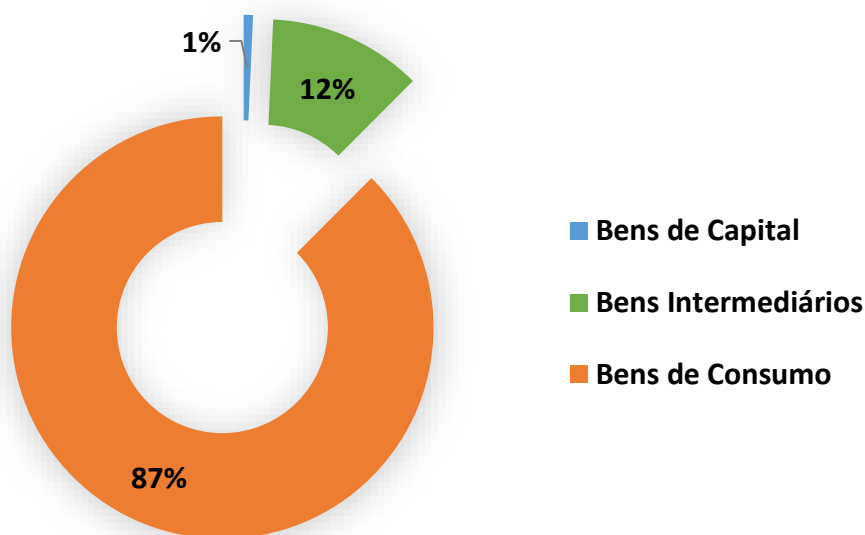
## 2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações por categoria de uso<sup>2</sup>, notou-se que 87% das vendas externas se deu predominantemente pelos bens consumo. Dentre os produtos que compõem esta categoria, se destacaram as exportações de *Suco (sumo) de laranja não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, que somou aproximadamente US\$ 2,9 milhões, representando 47,5% do total exportado dentro da categoria de bens de consumo.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações somaram US\$ 817,2 mil (12% do total exportado). As principais mercadorias enviadas ao exterior deste grupo foram os *Outros óleos essenciais, de laranja*, sendo responsável por 41,2% das vendas dessa categoria.

Em relação aos bens de capital, que representou 1% das vendas, Sergipe enviou unicamente desta categoria o produto *Outras escavadoras, cuja superestrutura é capaz de efetuar uma rotação de 360°*.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Janeiro/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

<sup>2</sup> Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).



## 2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é observado que Sergipe exportou 26 produtos diferentes no primeiro mês de 2018. Dentre eles, cinco itens da pauta sergipana se destacaram pelo valor exportado, descritos na Tabela 3. Esses cinco produtos foram responsáveis por 84,7% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Janeiro/2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado	2.886.732
2	Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	1.869.702
3	Outros sucos de abacaxi	414.995
4	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	371.457
5	Outros óleos essenciais, de laranja	336.356

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

### 2.3. Destino das Exportações

Em janeiro de 2018, Sergipe realizou vendas para 25 países diferentes. Os Países Baixos (Holanda) foram o grande destaque nas vendas externas sergipanas no mês analisado, tendo registrado participação de 18,6% do valor exportado pelo estado de Sergipe, principalmente com a aquisição de *Sucos de laranjas, congelados, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, produto demandado também pela Bélgica e pela Turquia, que adquiriram 14,9% e 13,3%, respectivamente, das exportações sergipanas. Togo e Benin, foram os destinos de 17,7% e 9,2%, respectivamente, das exportações de *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.* do estado. A participação conjunta desses cinco países foi de 73,8% do total exportado por Sergipe.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações oportunidade  
Janeiro/2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação <sup>3</sup>
Países Baixos	1.294.315	18,6%
Togo	1.229.217	17,7%
Bélgica	1.037.242	14,9%
Turquia	921.395	13,3%
Benin	640.485	9,2%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN- NIE/FIES.

<sup>3</sup> Percentual de participação em relação ao total exportado.

## 2.4. Exportações por Setor

Analisando as exportações sergipanas do mês de janeiro, por setores de atividades<sup>4</sup>, verificamos que seis setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas do período, que foram realizadas pelo setor industrial dos 25 países que realizaram comércio com o estado.

O setor de Alimentos e Bebidas englobou a maior parcela de vendas alcançando 79,3% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, o setor de Têxteis, Couro e Calçados (10,1%) teve os *Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico* como principal item do setor. Em terceiro lugar, o setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos (7,8%), exportou em maior quantidade os *Outros óleos essenciais, de laranja*.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação Janeiro/2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alimentos e Bebidas	5.507.430	79,3%
Têxteis, couro e calçados	703.787	10,1%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	544.046	7,8%
Máquinas e equipamentos	176.611	2,5%
Outros produtos minerais não-metálicos, n.e.	9.859	0,1%
Borracha e produtos plásticos	869	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>6.942.602</b>	<b>100%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

<sup>4</sup> Para essa classificação é utilizada a CNAE 1.0.

## 2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

As exportações sergipanas, em janeiro de 2018, foram compostas em sua totalidade por produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 89,5% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica. Destacaram-se nesta categoria o *Suco (sumo) de laranja* e os *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.* Os produtos classificados como média-alta intensidade representaram 10,4% do total exportado pelo estado, tendo como principais artigos os *Outros óleos essenciais, de laranja* e o *Limoneno*. Dos produtos de média-baixa intensidade, que abarcaram 0,2% das exportações, se destacou o item *Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, exceto os das subposições 6907.30 e 6907.40, com um coeficiente de absorção de água, em peso, superior a 0,5 %, mas não superior a 10 %.*

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica  
Janeiro/2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Média-alta	720.657	10,4%
Média-baixa	10.728	0,2%
Baixa	6.211.217	89,5%
<b>TOTAL</b>	<b>6.942.602</b>	<b>100%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

## 2.6. Exportações por Municípios

Ao todo, sete municípios realizaram vendas externas em janeiro de 2018, como mostra a tabela 7 por ordem de destaque. O município de Estância foi o principal exportador sergipano, responsável por 60,6% das vendas totais do estado. No mês analisado, o produto *Óleos essenciais (desterpenizados ou não)*, respondeu por 83,8% das exportações do município. Em segundo lugar no ranking apareceu o município de Laranjeiras que exportou unicamente *Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido*, sendo responsável por 27,3% do total exportado pelo estado.

Tabela 7 – Exportações por município<sup>5</sup> – Janeiro/2018

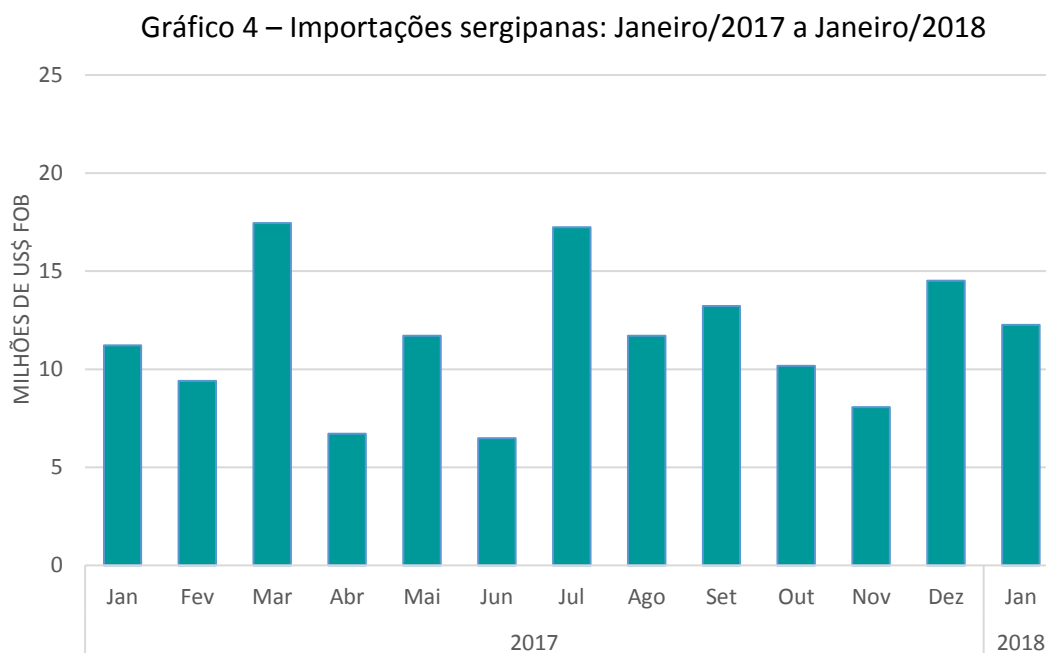
Município	Valor (em US\$ FOB)
Estância	4.158.021
Laranjeiras	1.869.702
Frei Paulo	465.479
São Domingos	167.396
Aracaju	128.034
Nossa Senhora Aparecida	58.021
Nossa Senhora do Socorro	9.859

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

<sup>5</sup> O valor das exportações por município não compreende ao total das exportações do estado.

### 3. Desempenho das Importações

No mês de janeiro as importações sergipanas somaram US\$ 12,2 milhões. Em termos relativos, verificou-se acréscimo de 9,3% nas compras externas em relação ao mesmo mês de 2017. No comparativo com o mês imediatamente anterior, dezembro de 2017, observou-se decréscimo de 15,5%.



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações registradas, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de janeiro, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, as compras externas do mês analisado mostraram-se 3,7%<sup>6</sup> menores.

Considerando os meios de transportes utilizados, verificou-se que as compras externas do estado foram realizadas em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 94,6%. A via aérea registrou participação de 5,4%.

<sup>6</sup> A média das importações para os meses de janeiro, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, foi de US\$ 12.733.485

Tabela 8 – Meios de transportes das importações  
Janeiro/2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítimo	11.606.877	94,6%
Aéreo	658.517	5,4%
<b>TOTAL</b>	<b>12.265.394</b>	<b>100%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

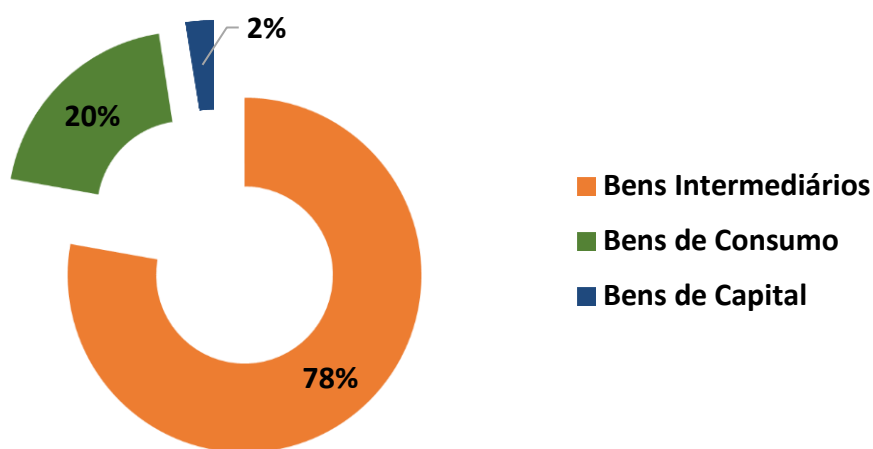
### 3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações realizadas em janeiro deste ano, por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas, atingindo 77,8% ou US\$ 9,5 milhões do total importado. Nesta categoria de bens, o principal produto adquirido foi *Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico*.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a, aproximadamente, US\$ 2,4 milhões ou 19,8% do total importado. O principal produto adquirido, que representou 35,6% do total obtido desta categoria, foi *Partes superiores de calçados e seus componentes*.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 2,4% das compras ou US\$ 298,6 mil, sendo adquiridos, principalmente, os *Outros termômetros e pirômetros*.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Janeiro/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.



### 3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe importou 198 produtos diferentes no mês analisado. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 48,7% da pauta de importação.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Janeiro/2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P2O5)	3.019.786
2	Adubos ou fertilizantes que contenham nitratos e fosfatos	995.920
3	Partes superiores de calçados e seus componentes	862.805
4	Outros aparelhos para interrupção, etc, para circuitos elétricos, para uma tensão não superior a 1.000 V	587.481
5	Fios texturizados de poliésteres, crus	504.409

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

### 3.3. Origem das Importações

No primeiro mês do ano, Sergipe realizou aquisições em quarenta e dois países diferentes. Destacamos na Tabela 10 as cinco maiores origens das importações sergipanas. O Marrocos, com participação de 24,7% na pauta importadora, foi o nosso principal país fornecedor de produtos, contabilizando duas mercadorias, das quais os *Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P2O5)* representaram 99,7% do total enviado pelo país ao estado. Da China, segundo maior mercado provedor, o estado importou cinquenta e nove diferentes produtos, se destacando as *Partes superiores de calçados e seus componentes*. Em seguida, a Rússia nos forneceu quatro diferentes mercadorias, sendo as *Aubos ou fertilizantes que contenham nitratos e fosfatos* o principal item da sua pauta. Os Estados Unidos ficaram com a quarta colocação no ranking, nos ofertando setenta produtos diferentes, e teve como principal item os *Outros aparelhos para interrupção, etc, para circuitos elétricos, para uma tensão não superior a 1.000 V*. Por fim, da Índia demandamos dezessete produtos, principalmente os *Fios texturizados de poliésteres, crus*.

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas  
Janeiro/2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação <sup>7</sup>
Marrocos	3.029.865	24,7%
China	2.323.613	18,9%
Rússia	1.199.072	9,8%
Estados Unidos	739.956	6,0%
Índia	704.256	5,7%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

<sup>7</sup> Percentual de participação em relação ao total importado.

### 3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no mês de janeiro, foram adquiridas principalmente pelo setor industrial dos 42 países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 99,5% ou US\$ 12,2 milhões dos produtos vieram da Indústria de Transformação e 0,5%, ou US\$ 67 mil da Indústria Extrativa.

No tocante ao valor importado da Indústria de Transformação dos diversos países, sobressaíram-se os setores de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos, com compras que totalizaram 43,2% do montante importado, e o de Máquinas e equipamentos elétricos com 18,5%.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação  
Janeiro/2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	5.302.544	43,2%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	2.274.577	18,5%
Têxteis, couro e calçados	1.573.283	12,8%
Alimentos, bebidas e tabaco	1.204.006	9,8%
Borracha e produtos plásticos	931.802	7,6%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	240.616	2,0%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	231.643	1,9%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	187.439	1,5%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	95.062	0,8%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	57.736	0,5%
Outros produtos minerais não-metálicos	46.390	0,4%
Produtos metálicos	33.636	0,3%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	8.142	0,1%
Material de escritório e informática	6.318	0,1%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	4.886	0,0%
Sem Classificação <sup>8</sup>	67.314	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>12.265.394</b>	<b>100%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

<sup>8</sup> Nesta análise, os itens considerados como “Sem Classificação” referem-se as atividades de *Indústria Extrativa*.

### 3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, no mês analisado, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos importados pelo estado, 65,7% foram classificados como de média-alta intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, as *Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P2O5)*). Em relação aos produtos de baixa intensidade, que abarcaram 22% das importações, se destacou o item *Partes superiores de calçados e seus componentes*. Os produtos de média-baixa intensidade representaram 8,2% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo as *Outras obras de plásticos*. Dos itens de alta intensidade tecnológica (1,6%) importados por Sergipe, os *Outros termômetros e pirômetros* corresponderam ao maior volume adquirido.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica  
Janeiro/2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alta	201.899	1,6%
Média-alta	8.054.266	65,7%
Média-baixa	1.011.828	8,2%
Baixa	2.702.698	22,0%
Sem Classificação	294.703	2,4%
<b>TOTAL</b>	<b>12.265.394</b>	<b>100%</b>

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES

### 3.6. Importações por Município

Quatorze municípios participaram da pauta de importações sergipanas no período analisado. O município de Rosário do Catete foi o principal importador sergipano no mês de janeiro, respondendo por 35,9% do total importado pelo estado. O produto que se destacou em suas importações mensais foram *os Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados*.

O segundo principal importador sergipano, representando 33,4% das importações do estado, foi o município de Nossa Senhora do Socorro, que comprou principalmente *Fios, cabos (incluídos os cabos coaxiais) e outros condutores, isolados para usos elétricos (incluídos os envernizados ou oxidados anodicamente), mesmo com peças de conexão; cabos de fibras ópticas, constituídos de fibras embainhadas individualmente, mes*. Em seguida, o município de Simão Dias, foi responsável por 10,4% das importações sergipanas. Importou, principalmente, *Partes de calçado (incluídas as partes superiores, mesmo fixadas a solas que não sejam as solas exteriores); palmilhas amovíveis; reforços interiores e artefactos semelhantes amovíveis; polainas, perneiras e artefactos semelhantes, e suas partes*.

Tabela 13 – Importações por município – Janeiro/2018

Município	Valor (em US\$ FOB)
Rosário do Catete	4.399.319
Nossa Senhora do Socorro	4.098.626
Simão Dias	1.278.964
Estância	901.661
Maruim	504.409
São Cristóvão	432.994
Lagarto	268.028
Aracaju	208.906
Itaporanga D'Ajuda	69.503
Frei Paulo	45.566
Tobias Barreto	30.779
Riachuelo	12.359
Neópolis	11.614
Carmópolis	2.666

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

## ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US\$ FOB - Janeiro/2018

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Rio Grande do Norte	26.691.764	14.479.974	12.211.790
Piauí	7.720.157	12.852.841	-5.132.684
Sergipe	6.942.602	12.265.394	-5.322.792
Alagoas	41.436.220	53.260.048	-11.823.828
Maranhão	248.073.270	261.899.877	-13.826.607
Ceará	180.479.609	194.779.139	-14.299.530
Paraíba	14.045.341	34.152.747	-20.107.406
Bahia	558.328.508	602.785.254	-44.456.746
Pernambuco	134.529.887	924.852.814	-790.322.927

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.



**CIN**

Centro Internacional de Negócios  
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



*Sistema Indústria*



[www.fies.org.br](http://www.fies.org.br)